



Anais do
I Congresso de
Metabologia:
Obesidade em foco

Eventos parceiros:

I Simpósio da Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes –
LAMBDA: Insulina, Formulações e Produção

I Simpósio da Liga Norte Mineira de Endocrinologia e
Metabologia – LANEM: Tratamento do Diabetes Mellitus

26 e 27 de abril de 2019

REALIZAÇÃO



APOIADORES:



EXPEDIENTE**Universidade Estadual de Montes Claros****Reitor**

Prof. Dr. Antônio Avilmar de Souza

Vice-reitor

Prof^a. Dr^a. Ilva Ruas de Abreu

Pró-reitor de Extensão

Prof. Me. Paulo Eduardo Gomes de Barros

Coordenador da Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes - LAMBDA

Prof. Dr. Luiz Fernando de Rezende

Coordenadora Adjunta da Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes - LAMBDA

Prof^a. Dr^a. Bárbara Nobre Lafetá

Presidente da Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes - LAMBDA

Discente Laércio Ferreira Silva

Vice-Presidente da Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes - LAMBDA

Discente Tatielle Aparecida Almeida Bernardes

Presidente da Comissão Organizadora do Evento

Sr. Laércio Ferreira Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a. Ms. Aurelina Gomes e Martins

Prof^a. Dr^a. Bárbara Nobre Lafetá

Prof^a. Ms. Elaine Cristina Santos Alves

Prof^a. Ms. Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves

Prof. Dr. João Marcus Oliveira Andrade

Prof^a. Dr^a. Lanuza Borges Oliveira

Prof. Dr. Pedro Eleutério Dos Santos Neto

Prof. Dr. Luiz Fernando De Rezende

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Prof. Dr. Luiz Fernando De Rezende

Prof^a. Dr^a. Bárbara Nobre Lafetá

Sr. Laércio Ferreira Silva

Sr. Wallisson Freitas Ribeiro

Sr. Tatielle Aparecida Almeida Bernardes

DIAGRAMAÇÃO/ EDITORAÇÃO GRÁFICA

Sr. Laércio Ferreira Silva

APRESENTAÇÃO

O I Congresso de Metabologia, tema: obesidade em foco, é uma iniciativa da Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes (LAMBDA) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), e teve como objetivo disseminar o conhecimento científico por meio de palestras e mesas-redondas para estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais de saúde.

O evento contou com a participação de 120 pessoas, entre participantes, palestrantes (de instituições nacionais como a Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Estadual de Montes Claros, Faculdades de Saúde do Ibituruna e do Centro Universitário FIPMoc) e comissão organizadora. Em sua primeira edição, os resultados obtidos evidenciaram o potencial científico desenvolvido e discutido no Norte de Minas Gerais, mostrando assim o quanto é fulcral edições futuras deste evento.

Este documento compila os trabalhos científicos apresentados durante o evento. Trabalhos de excelente qualidade metodológica, alguns produtos de iniciação científica e de trabalhos desenvolvidos pela Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes (LAMBDA).

À todos aqueles que contribuíram para a construção deste documento, a Comissão Organizadora do I Congresso de Metabologia agradece imensamente.

Sr. Laércio Ferreira Silva
Presidente da Comissão Organizadora do Evento

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	5
A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPTAÇÃO DE GLICOSE EM PACIENTES OBESOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	8
A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA ASSOCIADA À OBESIDADE EM ADOLESCENTES NO BRASIL.....	10
ABORDAGEM FAMILIAR NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO DE CASO.....	11
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DIETÉTICA DE PRÉ-ESCOLARES	13
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA OBESIDADE EM PACIENTES INTERNADOS DE 2008 A 2017 NO BRASIL.....	14
CONSUMO DE FRUTAS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	16
CORRELAÇÕES METABÓLICAS DO DIABETES MELLITUS E OBESIDADE COM O SURGIMENTO DA ACANTOSE NIGRICANS.	18
DISBIOSE INTESTINAL NA ANOREXIA NERVOSA E SUAS REPERCUSSÕES GASTROINTESTINAIS	20
EFEITO DA HIPNOTERAPIA NOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS.....	22
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS NÍVEIS DE LEPTINA E ADIPONECTINA EM OBESOS E ASSOCIAÇÃO AO PROCESSO INFLAMATÓRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA..	24
EFETIVIDADE DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM ATLETAS: REVISÃO SISTEMÁTICA	26
ESTADO NUTRICIONAL E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS.....	28
INFLUÊNCIA DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS NO METABOLISMO DE PROSTAGLANDINAS E PROBLEMAS GASTROINTESTINAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA	30
MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DA DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NO BRASIL ENTRE 2008 E 2017	31
O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO NO RASTREIO DO DIABETES MELLITUS	33
O IMPACTO DO CONSUMO EXCESSIVO DE FRUTOSE E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE.....	35

OBESIDADE E GLICEMIA DE JEJUM: UM ESTUDO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.....	37
PADRÕES DIETÉTICOS E SINTOMAS DEPRESSIVOS	39
PARTICULARIDADES DO USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO FÍSICOS FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA, EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ANTROPOMÉTRICO E DE EXERCÍCIO FÍSICO DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS EM UMA ACADEMIA EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS	43
PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	44
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DIABETES <i>MELLITUS</i> NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018.....	46
PREVALÊNCIA DE OBESIDADE POR SEXO E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS.....	48
PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS	50
SÍNDROME METABÓLICA E RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL EM IDOSOS.....	52
SOBREPESO, OBESIDADE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESCOLARES	54
VIVENCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO	56
PREVALÊNCIA DOS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA, CONFORME O CRITÉRIO NCEP-ATP III EM PACIENTES COM DOENÇAS ENDÓCRINO-METABÓLICAS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA EM MONTES CLAROS-MG.....	57

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA CAPTAÇÃO DE GLICOSE EM PACIENTES OBESOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA

Eldeson Luciano de Freitas¹, Carlos Eduardo Real Fernandes¹, João Roberto Gonzaga Durante¹, Renato Ferreira Da Silva Junior¹, Lara Cristina dos Santos Nicolau¹, Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²

¹Discente de medicina pela Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, E-mail: elderluciano10@gmail.

²Docente no curso médico na Unimontes, Unifipmoc e Funorte, Mestre em Cuidado Primário em Saúde-Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: A obesidade é uma doença de alta prevalência no mundo, haja vista que na última década houve um crescimento exponencial do consumo de alimentos hipercalóricos, associado a um padrão de vida sedentário. O excesso de peso é um fator de risco para o desenvolvimento do diabetes mellitus tipo 2, doença caracterizada pela resistência á insulina, que diminui a eficiência dos GLUTs na captação de glicose. **Objetivos:** Analisar a influência do exercício físico na captação da glicose de forma independente de insulina em indivíduos obesos portadores de diabetes mellitus tipo 2. **Metodologia:** Realizou-se a busca de artigos na Biblioteca virtual de saúde e PubMed, orientado pela questão norteadora: O Exercício físico aumenta a captação de glicose em pacientes obesos portadores de diabetes mellitus tipo 2? Foram incluídos estudos completos, publicados entre o ano de 2000 até 2019, excluindo-se trabalhos de revisão sistemática. Os descritores utilizados: “Glucose transport proteins, facilitative”, ”Obesity”, “Exercise”, “Insulin resistance”. **Resultados:** Foram encontrados 2 artigos na biblioteca virtual de saúde e 42 artigos no PubMed. Dos 44 estudos encontrados, 27 atenderam os critérios de inclusão. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos e foram excluídos 16 que não atendia o tema norteador, finalizando 11 artigos. **Conclusões:** Obesidade e diabetes mellitus tipo 2, são distúrbios metabólicos comuns caracterizados pela resistência á ação da insulina. Nessa perspectiva, o exercício é uma estratégia terapêutica importante para o tratamento da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2. Essa importância é verificada pelo impacto positivo na perda de peso e estimulação da captação de glicose por vias independentes de insulina, pelo mecanismo de fosforilação da AMPK, que estimula a translocação do GLUT 4 para a superfície das membranas celulares, facilitando a captação de glicose pelo músculo esquelético. Os

Anais do I Congresso de Metabologia: Obesidade em foco
estudos foram unânimes ao concluírem que a prática de exercícios aumenta a captação de glicose.

Palavras-chave: Obesidade. Exercício. Resistência insulina.

A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME METABÓLICA ASSOCIADA À OBESIDADE EM ADOLESCENTES NO BRASIL

Beatriz Rodrigues Nunes¹, Catharina Cangussu Fernandes Ribeiro¹, Matheus Costa Leite¹,
Micheline Soares Diniz Menezes²

¹Discente de medicina das Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: abeatrizrodriguesn@gmail.com.

²Docente das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: micheline.menezes@yahoo.com.br

*Autor para correspondência.

Introdução: O aumento nos índices de obesidade em adolescentes no Brasil gera grave problema de saúde pública pelos riscos de predispor à Síndrome Metabólica (SM). Esta caracteriza-se por pelo menos três dos cinco critérios: obesidade abdominal, hipertrigliceridemia, baixa de lipoproteínas de alta densidade, hipertensão arterial e intolerância à glicose. **Objetivo:** Associar a prevalência da Síndrome Metabólica e a obesidade em adolescentes no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, selecionando 16 artigos científicos em português, dos quais 4 foram utilizados segundo critérios de faixa etária e estado nutricional, de 2016 a 2019, nas bases de dados LILACS, SciELO, Google acadêmico e PubMed, no período de março e abril de 2019. **Resultados:** Estudos realizados em âmbito nacional e de base escolar com adolescentes descritos nos artigos analisados, verificaram que a prevalência da SM no Brasil, no período de 2013 a 2014, foi de 2,6%, com predominância na região sul e nordeste, devendo-se, principalmente, à inatividade física e à alimentação inadequada, sendo 21,3% em adolescentes obesos. Em uma das pesquisas, realizada com adolescentes nordestinos, a prevalência da SM foi de 4,1%, observando-se que a obesidade, com prevalência de 2,6%, esteve associada à presença de pelo menos dois componentes da SM ($p \leq 0,001$). **Conclusões:** A elevada porcentagem de adolescentes obesos com síndrome metabólica mostra a importância do diagnóstico precoce, evidenciando a necessidade de intervenções como estímulo à prática de atividade física e reeducação alimentar para melhora do quadro e reversão desse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Adolescente. Síndrome Metabólica. Obesidade.

ABORDAGEM FAMILIAR NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO DE CASO

Ayanne Alves Bicalho¹, Diego Armando Marques Sobrinho¹, Celma Ramos Lima¹, Ellen Stefany Soares da Silva¹, Fabíola Afonso Fagundes Pereira², Andra Aparecida Dionízio Barbosa³

¹Discente de Enfermagem - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Rua Manoel de Freitas, Número 26, Bairro Jardim Alvorada, Contato: (38) 98848-9572.

E-mail: ayannebicalho@gmail.com*

²Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Prof^ª Departamento de Enfermagem – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fa_fagundes@yahoo.com.br.

³Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Prof^ª do Departamento de Enfermagem - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: andrabh@hotmail.com.

* Autor para correspondência.

Introdução: A abordagem familiar na Atenção Primária à Saúde auxilia na compreensão do funcionamento e dinâmica familiar, propondo intervenções efetivas concordantes com a realidade.

Objetivos: Descrever o estudo de família realizado em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família do município de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um Estudo de Caso, qualitativo, realizado por acadêmicos da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, no período de Outubro a Dezembro de 2018. A família foi escolhida intencionalmente por possuir um casal de idosos portadores de doenças crônicas com comprometimento cognitivo e ansiedade. Respeitaram-se os princípios éticos com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes sob parecer de número 2.896.761. Realizou-se entrevista semiestruturada domiciliar baseada no Modelo Calgary de Avaliação Familiar que possibilitou a construção do Genograma, Ecomapa e Ciclo de Vida. **Resultados:** A família é composta por oito integrantes sendo que na casa da paciente índice moram ela e seu esposo e em cômodos adjacentes moram sua filha, o genro, o neto e seus dois enteados. É hipertensa, diabética e chagásica, apresentando irritabilidade e ansiedade. Evidenciou relacionamento afetado com o enteado e com a enteada, devido alcoolismo e ausência de colaboração com as tarefas diárias, respectivamente. Relatou boa convivência com o esposo, os filhos e os irmãos, porém identificou-se vínculo maior com a filha e o genro, graças ao auxílio na resolução dos problemas. Esta apresentou relação forte com a comunidade católica, entretanto, demonstrou vínculo conflituoso com a unidade de saúde pela

ineficácia dos serviços prestados. A família encontrava-se no estágio tardio de vida. **Conclusões:** Através deste estudo, compreenderam-se as relações entre os integrantes bem como fatores que afetavam negativamente a clínica da paciente índice, proporcionando intervenções eficientes para a saúde e bem estar da família.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Família. Relações Familiares.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DIETÉTICA DE PRÉ-ESCOLARES

Luana Lemos Leão¹, Letícia Josyane Ferreira Soares², Patrícia Dáwylla de Freitas Soares², Rúbia Rafaela Ribeiro das Flores³, Miriam Gonçalves de Souza³ Paula Karoline Soares Farias¹

¹Nutricionistas, Doutorandas em Ciências da Saúde - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais Brasil. E-mail: leaoluanalemos@gmail.com

²Nutricionistas, Mestrado em Produção Animal – UFMG, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Nutricionistas, Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: Uma alimentação inadequada poderá comprometer o período de crescimento e desenvolvimento contínuo da criança. A alimentação escolar deve oferecer a refeição que contemplem os macronutrientes e os micronutrientes e fibras em suas recomendações adequadas. O ambiente escolar contribui para a oferta desses alimentos, e estes estimulam significativamente o aumento do consumo de fibras dos mesmos. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar das principais fontes de macro e micronutrientes ingeridos pelos pré-escolares da rede municipal de ensino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, composto por 269 crianças de ambos os sexos com idade entre 3 e 5 anos dos Centros Municipais de Educação Infantil (Cemeis) de Montes Claros – MG. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com parecer nº 2.216.422/17. **Resultados:** No inquérito alimentar, apenas o consumo de calorias totais e ferro encontrava-se adequados para a faixa etária. Entre os macronutrientes, o consumo de carboidratos, lipídeos e proteínas estavam acima do valor recomendado. Dentre os micronutrientes, observa-se o consumo aumentado de zinco, sódio e vitamina C. No entanto, a ingestão de micronutrientes como o cálcio, magnésio, vitaminas A, D e E encontravam-se abaixo do recomendado, além das fibras. **Conclusões:** Verifica-se a importância de trabalhar dentro do ambiente escolar hábitos alimentares saudáveis, em especial com os pré-escolares, que se encontram na fase de aprendizado e aquisição de novos alimentos. Observa-se ainda a presença do profissional nutricionista que irá contribuir com atividades de educação nutricional, e ainda auxilia na elaboração de cardápios com distribuição de alimentos que atenderá as necessidades nutricionais das crianças.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Consumo de alimentos. Criança.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA OBESIDADE EM PACIENTES INTERNADOS DE 2008 A 2017 NO BRASIL

Fred Lucas Oliveira Silva¹, Karina de Prince Andrade², Ana Clara Neri¹, Michelle Aparecida Ribeiro Borges³, Marcos Vinicius Macedo de Oliveira⁴, Renata Ferreira Santana⁵, Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves⁶

¹Discente de Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fredhatfield84@gmail.com. *

²Docente doutora do departamento de Medicina da UNIFIPMOC e FUNORTE.

³Endocrinologista, doutora do curso médico da UNIMONTES, UNIFIPMOC- Montes Claros, MG, Brasil.

⁴Docente do curso médico da UNIMONTES, UNIFIPMOC. Doutor em Ciências da Saúde- Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.

⁵Docente mestre do departamento de Nutrição. Faculdade de Tecnologia e Ciências.

⁶Docente mestre do departamento de Medicina da UNIMONTES, UNIFIPMOC e FUNORTE.

*Autor para correspondência.

Introdução: A obesidade é um distúrbio caracterizado pelo acúmulo de gordura corpórea, com prevalência de 18,9 % na população brasileira. Aproximadamente metade da população está com sobrepeso, e um quinto já possui algum grau de obesidade, números que tendem a aumentar devido ao estilo de vida cada vez mais sedentário e maus hábitos alimentares. O principal risco da obesidade está relacionado às comorbidades que estão fortemente associadas ao seu desenvolvimento, como Síndrome Metabólica, Diabetes Mellitus, Doenças Cardiovasculares e Cerebrovasculares. As complicações dessas comorbidades são responsáveis por altos custos ao sistema público de saúde (SUS), além de responsáveis por altas taxas de internações e elevada morbimortalidade. Dessa forma, é de extrema importância um delineamento epidemiológico dessa doença para a adoção de medidas públicas visando o seu manejo adequado. **Objetivos:** Analisar características epidemiológicas da obesidade no Brasil entre 2008 e 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes ao número de internações do período de 2008 a 2017 por obesidade nas diferentes regiões brasileiras. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária e cor. **Resultados:** No período de 2008 a 2017 houve um total de 105.456 internações, sendo a maioria

Anais do I Congresso de Metabologia: Obesidade em foco pacientes do sexo feminino (91.889 internações). As regiões Sul e Sudeste foram as com maiores taxas de pacientes internados, sendo destes a maioria brancos. Já a região Norte foi a com menor taxa, apenas 1.127 internações no período. A faixa etária mais acometida foi dos 30 aos 39 anos, com um total de 36.537 internações, seguida dos 40 aos 49 anos com 29.361 internações.

Conclusões: De acordo com os dados apresentados, podemos concluir que as internações causadas por complicações da obesidade no Brasil predominam em mulheres, dos 30 aos 49 anos, de cor branca. Assim, este estudo visa contribuir com tal manejo, pois devido às altas taxas de prevalência, morbidade e mortalidade relacionadas à obesidade, além das perspectivas futuras da doença, o conhecimento do perfil epidemiológico mais acometido é de suma importância para a elaboração de medidas públicas de promoção da saúde e manejo dos recursos voltados à prevenção dos agravos relacionados a obesidade.

Palavras-chave: Obesidade. Epidemiologia. Metabolismo.

CONSUMO DE FRUTAS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Paloma da Silva Sousa¹, Nathália Paranhos Guimarães², Fernanda Gabriele Santos Rocha³,
Lucinéia de Pinho⁴, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁵, Antônio Prates Caldeira⁶

¹Discente de Nutrição FASI-FUNORTE (palomasilva096@gmail.com)*

²Discente de Medicina UNIFIPMoc

³Assistente Social, Acadêmica de Nutrição FASI-FUNORTE

⁴Dra. Em Ciências da Saúde, Professora na FASI-FUNORTE

⁵Dra. Em Ciências da Saúde, Professora na Unimontes

⁶Dr. Em Ciências da Saúde, Professor na Unimontes

*Autor para correspondência.

Introdução: A associação do baixo consumo de frutas, aliado ao alto consumo de dietas pró-inflamatórias, vem contribuindo com o aumento da morbimortalidade populacional, visto que os hábitos alimentares de uma pessoa estão intimamente ligados ao seu estado de saúde. O consumo frequente de frutas em quantidades satisfatórias, diminuem o risco de desenvolvimento de doenças. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi descrever a prevalência do consumo de frutas entre os agentes comunitários de saúde em um município do norte de Minas Gerais. O presente estudo corresponde a apresentação parcial dos dados, do projeto de pesquisa intitulado “Condições de saúde do agente comunitário de saúde do norte de Minas Gerais”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário para avaliar as características sociodemográficas e a frequência alimentar semanal do consumo de frutas. Os dados coletados foram analisados por meio da estatística descritiva, com frequência absoluta e percentual. A associação entre consumo alimentar e sexo foi realizada com o teste de qui-quadrado de Pearson. Utilizou-se o programa estatístico Predictive Analytics SoftWare (PASW® STATISTIC) versão 18.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o protocolo nº 2.425.756 /2018. Participaram 337 agentes comunitários da saúde, sendo que 83,13% eram do sexo feminino. **Resultados:** 77,3% dos profissionais não ingerem frutas todos os dias, e apenas 17,2% consomem diariamente. Destes 84,3% não fazem consumo de três porções ou mais no dia, e apenas 12% 03 (três) ou mais vezes. No sexo masculino o consumo de frutas diárias foi relatado por 5,5% dos profissionais, já no sexo feminino a porcentagem foi de 19,6%. Entre os agentes comunitários de saúde, as mulheres possuem maior percentual de frutas diariamente (p=0,011). **Conclusões:** O

Anais do I Congresso de Metabologia: Obesidade em foco
consumo de frutas por parte dos agentes comunitários é deficiente, o que pode acarretar em graves
deficiências nutricionais, principalmente para aqueles do sexo masculino.

Apoio financeiro: Proic – UNIFIPMoc e Proic – Funorte

Palavras-chave: Nutrição. Agentes Comunitários de Saúde. Frutas. Dietas.

CORRELAÇÕES METABÓLICAS DO DIABETES MELLITUS E OBESIDADE COM O SURGIMENTO DA ACANTOSE NIGRICANS.

Samuel Dantas Veríssimo Oliva de Souza¹, Micaelly Fonseca da Costa², Kamila Teles Soares³, Marcela Cândido Velloso França³, Ana Clara Soares Bicalho³, Laércio Ferreira Silva², Bárbara Nobre Lafeta⁴

¹Discente de Medicina, Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: samuxdtam@gmail.com*

²Discente de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Discente de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Professora Doutora em Ciência Animal, professora da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: A acantose nigricans caracteriza-se pelo surgimento de manchas escuras na pele preferencialmente do pescoço, das axilas e da virilha. Seu surgimento é favorecido pela obesidade e pelo diabetes mellitus, em contra partida a prática de atividade física é considerado fator protetor.

Objetivo: Descrever os fatores de risco e de proteção associados à acantose nigricans. **Metodologia:** Revisão de literatura sistemática, de artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS e PubMed publicados entre 2014 e 2019. Descritores “acanthosis nigricans, obesity, diabetes mellitus”. Das 11 publicações encontradas 03 (três) eram duplicadas, 04 (quatro) eram estudo de caso e revisão de literatura, e 04 (quatro) foram incluídas por abordar acantose nigricans.

Resultados: A prevalência da acantose nigricans aumenta em indivíduos obesos assim como a prevalência da hipertensão, da dislipidemia e da resistência à insulina. Além da obesidade o sexo também demonstrou possuir influência sobre a prevalência desses sintomas, uma vez que esta é maior em mulheres do que em homens. O principal fator protetor parece ser a prática de atividade física que demonstrou ser facilitada pelo exemplo dos pais e por restrição às atividades tipicamente sedentárias tais como maior tempo de TV/jogos. Outras condições que desfavorecem a prática de atividade física são condições de saúde infantil prejudicada, situação econômica desfavorável e más condições de saúde dos pais. As demais correlações positivas existentes relacionam a acantose

nigricans com a presença de hirsutismo, hiperinsulinemia, resistência à insulina, síndrome metabólica e risco cardiovascular. No entanto, nenhuma dessas relações é tão elevada como a existente entre a síndrome metabólica e a acantose, tendo em vista que em um estudo com 100 pacientes do sexo feminino foi possível verificar a associação entre a síndrome metabólica e a acantose nigricans em 86,1% das pacientes. **Conclusão:** Considerando que a prevalência da obesidade é maior nas classes menos favorecidas e que o principal fator protetor para a acantose nigricans, atividade física, é desfavorecido por condições associadas à pobreza, conclui-se que a conquista da saúde perpassa diferentes aspectos da vida dos indivíduos, inclusive a sua condição econômica. Constitui-se assim a luta contra a pobreza como condição imprescindível para minimizar os fatores de risco e para potencializar os fatores protetores associados a acantose nigricans.

Palavras-chave: Acantose Nigricans. Obesidade. Diabetes Mellitus.

DISBIOSE INTESTINAL NA ANOREXIA NERVOSA E SUAS REPERCUSSÕES GASTROINTESTINAIS

Myllena Batista Ribeiro¹, Luciana Xavier Prado², Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves³

¹Discente de Medicina, Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: myllenabrito@gmail.com*

²Discente de Medicina, Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Docente UNIMONTES e UNIFIPMOC, Mestre em Cuidado Primário em Saúde-Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência

Introdução: A Anorexia Nervosa caracteriza-se por perda excessiva de peso e autopercepção corporal distorcida e, frequentemente desencadeia disbiose intestinal e sintomas gastrointestinais.

Objetivo: Investigar a relação entre anorexia e problemas gastrointestinais. **Metodologia:** Revisão de literatura sistemática de artigos disponíveis publicados nos anos de 2014 a 2019, apresentando o texto completo disponível na base de dados PubMed e na Biblioteca Virtual de Saúde, escritos em inglês. Os descritores utilizados foram “Anorexia Nervosa” AND “Gastrointestinal Microbiome/physiology”, orientados pelo tema: Anorexia nervosa e sua influência na microbiota intestinal. **Resultados:** Foram encontrados dezenove artigos, sendo realizada leitura dos títulos e resumos, selecionando seis para compor a amostra. Desses, todos relatam que a anorexia caracteriza-se por uma alteração da microbiota intestinal. Entretanto, dois artigos revelaram a *Coriobacteriaceae* como o único filotipo enriquecido nesta doença comparada a outras entidades. Em dois artigos, a microbiota de indivíduos com anorexia foi enriquecida em *Bacteroidetes* e depletada em *Firmicutes*, sendo destas diminuídas, especialmente, as dos gêneros de *Ruminococcus*, *Roseburia* e *Clostridium*. Todavia, em outra pesquisa, comparada ao grupo controle, os *Bacteroidetes* reduziram em pacientes com anorexia no início do estudo e diminuiu mais após o ganho de peso, enquanto os *Firmicutes* aumentaram em pacientes com anorexia do período de admissão até a alta hospitalar. Segundo um artigo, pacientes com anorexia têm um desequilíbrio de bactérias gram-positivas e negativas, com aumento destas comparadas ao grupo controle, outro, por sua vez, relata também redução de bactérias totais e anaeróbios obrigatórios, incluindo o grupo *Clostridium coccoides*, subgrupo de *Clostridium leptum*, grupo *Bacteroides fragilis* e

Streptococcus comparado às mulheres saudáveis pareadas por idade. Um estudo revela, ainda, que os níveis de *actinobactérias* foram altos nos pacientes com anorexia em admissão e alta hospitalar quando comparados aos participantes controle, enquanto a quantidade da *Verrucomicrobia* foi alta nos pacientes com anorexia na admissão, mas diminuiu após o ganho ponderal. Ademais, conforme uma pesquisa, sintomas gastrointestinais superiores e inferiores são frequentes na anorexia e alteram seu curso ao longo do ganho de peso. Esses, geralmente melhoram, entretanto, a maioria dos superiores, como regurgitação dos alimentos, azia, plenitude abdominal, inchaço abdominal e sensação de distensão abdominal não se alterarem significativamente, exceto o vômito (auto-induzido). Alguns sintomas, ainda, podem agravar, como dor abdominal, ruídos intestinais e sensação de evacuação incompleta. **Conclusões:** Conclui-se que a relação entre anorexia, disbiose intestinal e sintomas gastrointestinais ficou evidente, entretanto é imperioso o estabelecimento de novos estudos para mais evidências e correlações.

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Microbiota intestinal. Disbiose.

EFEITO DA HIPNOTERAPIA NOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Laércio Ferreira Silva¹, Wallisson Freitas Ribeiro¹, Myllena Batista Ribeiro², Tatielle Aparecida Almeida Bernardes¹, Marines Ribeiro de Jesus¹, Hellen Julliana Costa Diniz³, Wallace Sousa Simões⁴

¹Discente de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: laerciofsill@gmail.com.*

²Discente de Medicina, Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: myllenabriereiro@gmail.com

³Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, hellenjulliana@bol.com.br.

Professor Especialista em Educação EAD e Docência do Ensino Superior, graduado em Ciências da Religião e Filosofia, Discente de Psicologia, Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

*Autor para correspondência

Introdução: A depressão é considerada um dos distúrbios psicológicos mais frequentes no mundo. A hipnoterapia mostrou-se eficaz no tratamento tanto da depressão, quanto da ansiedade. Essa efetividade é encontrada em outras variáveis clínicas como distúrbios do sono e estresse. **Objetivos:** verificar se existe correlação entre a hipnoterapia e outras terapias psicológicas com a depressão. **Metodologia:** Revisão de literatura sistemática de artigos disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos, indexados no National Center for Biotechnology Information-NCBI e na Biblioteca Virtual de Saúde– BVS. Foram utilizados os descritores "Hypnosis" AND "Depression" no National Center for Biotechnology Information e "Hipnose" AND "Depressão" OR "Transtorno Depressivo" na Biblioteca Virtual de Saúde. Foram encontrados 14 artigos, dos quais oito foram excluídos por serem: quatro de revisão; dois com pesquisa em andamento; dois por não abordarem o tema. Selecionou-se, então, seis artigos. **Resultados:** A hipnoterapia é eficiente na redução da ansiedade, depressão e distúrbios do sono em pacientes em hemodiálise. Também reduz sintomas físicos e psicológicos de estresse, ansiedade e depressão durante a gravidez. A hipnoterapia, isolada no tratamento de depressão é mais eficaz do que associada terapia Gestalt. Na doença refratária IBS, os efeitos da hipnose e biofeedback são semelhantes e igualmente eficazes em melhorar sintomas. É eficaz ainda no tratamento de distúrbios do sono e, ao aliviar este, melhora os sintomas depressivos em pacientes com transtornos pós-traumático e também naqueles com síndrome do

intestino irritado. A hipnoterapia associada à terapia cognitiva comportamental melhora a sensação de dor, a fadiga, e os distúrbios do sono e, secundariamente, sintomas depressivos. Aumenta a capacidade de suportar o tratamento de câncer em comparação a uma intervenção de quatro sessões de palestras didáticas e discussões sobre os sintomas dos pacientes. **Conclusões:** A hipnoterapia é eficaz na redução da ansiedade, depressão e distúrbios do sono e, quando associada à terapia cognitiva comportamental, tem seu efeito potencializado. No entanto, associada à terapia Gestalt tem seu efeito diminuído, mas com a terapia de biofeedback o resultado é inverso.

Palavras-chave: Hipnoterapia. Depressão. Transtorno Depressivo.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS NÍVEIS DE LEPTINA E ADIPONECTINA EM OBESOS E ASSOCIAÇÃO AO PROCESSO INFLAMATÓRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Carlos Eduardo Real Fernandes¹, Eldeson Luciano de Freitas¹, João Roberto Gonzaga Durante¹, Lara Cristina dos Santos Nicolau¹, Renato Ferreira da Silva Júnior¹, Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²

¹Discente em medicina pela Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, E-mail: cadurealF@hotmail.com *

²Docente no curso médico na Unimontes, UniFipmoc e Funorte, Mestre em Cuidado Primário em Saúde-Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: Jaquelinettg@gmail.com

*Autor para correspondência.

Introdução: A obesidade corresponde a uma doença de etiologia complexa, na qual existe um aumento patológico do tecido adiposo. Este, por sua vez, produz diversas citocinas, as adipocinas, principalmente a adiponectina (anti-inflamatória) e a leptina (pró-inflamatória). Em obesos, a produção de adiponectina encontra-se reduzida e a de leptina, aumentada, sendo que a realização de exercícios físicos apresenta efeitos positivos sobre a reversão desse quadro. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática com a finalidade de demonstrar a relação existente entre obesidade, exercício físico e as adipocinas leptina e adiponectina, bem como associar esses fatores ao processo inflamatório e outros efeitos. **Metodologia:** Foram identificados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde, oriundos das bases de dados MEDLINE e LILACS, utilizou-se os descritores em saúde “obesidade”, “leptina”, “adiponectina” e “exercício”, restringindo-se a somente artigos publicados entre os anos 2015 e 2018, escritos nas línguas inglês ou português e que apresentavam o texto completo disponível na plataforma. **Resultados:** Foram obtidos oitenta e um artigos a partir da pesquisa com os descritores e, após a aplicação dos critérios de exclusão supracitados, restaram dezenove artigos. Desses, foi necessário excluir quatro artigos após a leitura dos títulos e resumos, tendo em vista que os mesmos não se enquadravam fielmente ao tema escolhido ou eram revisões sistemáticas. Foi feita a leitura na íntegra dos quinze artigos restantes. **Conclusões:** Ao se analisar as referências obtidas, concluiu-se que o exercício físico aumenta os níveis de adiponectina e diminui os de leptina em pacientes obesos ao reduzir sua massa corporal. Com isso, observa-se uma significativa redução da resposta inflamatória induzida pela obesidade, diminuição esta que é

intensificada pelo efeito negativo da adiponectina sobre a secreção de citocinas pró-inflamatórias (dentre elas, fatores de necrose tumoral alfa e interleucina-6) e positivo em relação a outras adipocinas anti-inflamatórias (como a interleucina-10). Além disso, acredita-se que o exercício físico propicia maior sensibilidade à insulina, sendo o aumento da secreção de adiponectina o principal responsável por esse efeito. Acredita-se que possa haver uma ligação biológica entre resistência à leptina e depressão em pacientes obesos, sendo a prática de atividades físicas uma forma de combater os sintomas depressivos pelo decréscimo dos níveis dessa citocina. Por conseguinte, conclui-se que o exercício físico, se realizado adequadamente, é benéfico em diversos pontos aos indivíduos obesos, sobretudo no que diz respeito à redução da inflamação que acompanha a obesidade, o que justifica sua prescrição para os mesmos.

Palavras-chave: Obesidade. Adiponectina. Leptina. Exercício físico.

EFETIVIDADE DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM ATLETAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Carlos Eduardo Real Fernandes¹, Eldeson Luciano de Freitas¹, João Roberto Gonzaga Durante¹,
Lara Cristina dos Santos Nicolau¹, Renato Ferreira da Silva Júnior¹, Jaqueline Teixeira Teles
Gonçalves²

¹Discente em medicina pela Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, E-mail: cadurealF@hotmail.com *

²Docente no curso médico na Unimontes, UniFipmoc e Funorte, Mestre em Cuidado Primário em Saúde-Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: A creatina é uma substância não essencial produzida endogenamente pelo fígado, rins e pâncreas e derivada de 3 aminoácidos (glicina, metionina e L-arginina), sendo bastante utilizada por atletas para maximizar sua performance. **Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática com o intuito de demonstrar a efetividade da utilização de creatina por atletas, em diferentes tipos de atividade física. **Metodologia:** Foram identificados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde, referentes às bases de dados IBECs e LILACS, usou-se os descritores: “creatina”, “suplementação” e “atletas”, restringindo-se a somente artigos que foram publicados entre os anos 2009 e 2019, apresentando o texto completo disponível na plataforma e escritos nas línguas português ou espanhol. **Resultados:** Foram obtidos dezenove artigos a partir da pesquisa com os descritores, dos quais, com a aplicação dos critérios de exclusão anteriormente abordados, restaram apenas seis artigos. Com a leitura dos títulos e resumos, foi necessário excluir um artigo, tendo em vista que o mesmo não se enquadrava completamente no tema delimitado. Foi feita a leitura na íntegra dos cinco artigos restantes. **Conclusões:** A partir da leitura das fontes escolhidas, concluiu-se que a creatina apresenta propriedades ergogênicas quando suplementada por atletas durante a realização de diversas atividades. Como exemplo, tem-se o esporte conhecido como mountain bike, em que a suplementação com essa substância aumenta a potência anaeróbica pico e o instante de potência pico ao mesmo tempo em que diminui o índice de fadiga durante a realização do teste de *Wingate*, em que os atletas pedalam durante trinta segundos na maior velocidade possível e contra uma resistência fixa. Outros estudos indicam que jogadores de basquete que utilizaram suplementos nutricionais contendo creatina relataram resultado positivo em sua performance. Além disso, há

evidências de que a suplementação com creatina, se realizada de forma adequada, promove uma melhoria no desempenho do treinamento de força, incrementa a hipertrofia e não apresenta efeitos colaterais graves, sendo que as adaptações musculoesqueléticas observadas podem ser explicadas pelo efeito desse suplemento sobre a retenção hídrica, o balanço proteico, a expressão de genes/proteínas associados à hipertrofia e ativação de células satélites e mionúcleos. Nessa perspectiva, nota-se que a creatina tem efeito positivo principalmente sobre a capacidade e desempenho em exercícios de predominância anaeróbia, de curta duração e alta intensidade. Diante dessas conclusões, observa-se que os efeitos positivos da creatina sobre a performance dos atletas emergem como um potencial e promissor campo de estudo.

Palavras-chave: Creatina. Atletas. Suplementação.

ESTADO NUTRICIONAL E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS

Sabrina da Silva Caires¹, Raquel dos Santos², Rafael Santos Barbosa³, Silvio Soglia Neto³, Sarah Costa de Almeida³, Isaac Costa Santos⁴, Lucas dos Santos⁵

¹Discente de Fisioterapia, Departamento de Saúde I - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: sabrinacaires9@hotmail.com, *

²Discente de Nutrição - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, Brasil.

³Discente de Educação Física, Departamento de Saúde I - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

⁴Profissional de Educação Física, Departamento de Saúde I - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁵Profissional de Educação Física, Mestrando em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

* Autor para correspondência

Introdução: Durante o envelhecimento observa-se alterações metabólicas, fisiológicas e morfológicas, que resultam em modificações na composição corporal, a exemplo de aumentos dos níveis de gordura e diminuições da massa magra. Essas alterações prejudicam o estado nutricional dos idosos, proporcionando uma menor aptidão à realização das atividades básicas cotidianas, como se vestir, tomar banho e alimentar-se. Assim, implicam em prejuízos à capacidade funcional da respectiva população. **Objetivo:** Verificar na literatura a associação entre estado nutricional e capacidade funcional de idosos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, na modalidade integrativa. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2018, por meio de buscas restringidas entre os anos de 1998 e 2018, nas bases de dados Literatura Latina- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave: “aged”, “elderly”, “nutritional status” e “functional capacity”, combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, publicado em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, disponíveis em texto completo, relacionados ao objetivo proposto. Foram excluídos projetos de pesquisa, dissertações, monografias, teses, artigos duplicados, artigos revisão ou que não abordassem a temática proposta. As buscas resultaram em 42 manuscritos científicos. Contudo, 4 estudos atenderam ao objetivo e critérios estabelecidos e foram, desta forma, selecionados à presente revisão. **Resultados:** Todos os estudos analisados foram

realizados com indivíduos de ambos os sexos. A idade dos idosos variou entre 60 e 105 anos. Observou-se que os 4 estudos selecionados utilizaram o Índice de Massa Corporal para avaliação do estado nutricional, classificado como: baixo peso, eutrófico e sobrepeso/obesidade. Em 3 estudos a dependência funcional esteve associada ao baixo peso, sendo mais prevalente nos idosos com esta condição, quando comparados aos eutróficos. As prevalências de dependência funcional em idosos com baixo peso variaram entre 39,6% e 74,5%. Apenas um estudo apontou associação entre sobrepeso/obesidade e dependência funcional, onde a prevalência de dependência nesta condição foi de 49,2%. **Conclusão:** Verificou-se que uma condição nutricional inadequada (baixo peso e sobrepeso/obesidade) esteve associada à dependência funcional em idosos. Deste modo, torna-se importante a vigilância e o monitoramento do estado nutricional, a fim de proporcionar uma melhor capacidade funcional à respectiva população.

Palavras-chave: Desnutrição. Idoso Dependente. Obesidade.

INFLUÊNCIA DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS NO METABOLISMO DE PROSTAGLANDINAS E PROBLEMAS GASTROINTESTINAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Lara Cristina dos Santos Nicolau¹, Alice Crespo Ferreira¹, Eldeson Luciano de Freitas¹, João Roberto Gonzaga Durante¹, Carlos Eduardo Real Fernandes¹, Renato Ferreira da Silva Júnior¹, Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²

¹Discente em medicina pela Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais Brasil. E-mail: lara.cristina98@hotmail.com/ (31)99554-9520 / Avenida Professor Rui Braga, S/N, Vila Mauriceia, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

²Docente, Mestre em Cuidado Primário em Saúde-Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteroidais são de fácil acesso e constituem uma das classes de fármacos mais consumidas no mundo, sendo necessário compreender as implicações do uso indiscriminado dessas drogas na população. Considerando que as prostaglandinas atuam na proteção da mucosa intestinal, a utilização de anti-inflamatórios, os quais inibem as ciclo-oxigenases 1, pode acarretar distúrbios no trato gastrointestinal, como úlceras gástricas. **Objetivos:** Analisar a influência dos anti-inflamatórios não esteroidais como causa de problemas gastrointestinais e de que forma essas complicações podem ser evitadas. **Metodologia:** O levantamento de artigos foi realizado nas bases PubMed e LILACS. Termos de busca: “prostaglandins” and “NSAIDs” and “cyclo-oxygenase” and “gastric ulcer” and “HCl” and “stomach or gastric”. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2003 e 2018 e na língua inglesa. Critérios de exclusão: artigos em duplicata e que não abordavam problemas gastrointestinais. **Resultados:** Obtiveram-se 258 artigos, dentre os quais 163 artigos foram desconsiderados por não abordarem o tema norteador. Ao final, 7 artigos foram considerados. **Conclusões:** As prostaglandinas atuam na proteção da mucosa gástrica e os anti-inflamatórios não esteroidais agem inibindo as ciclo-oxigenases 1. Estas são essenciais para síntese das prostaglandinas, já que catalisam a conversão do ácido araquidônico. Logo, a utilização excessiva desses fármacos pode contribuir para desenvolvimento de úlceras gástricas, visto que causam danos à barreira que protege o trato gastrointestinal da ação corrosiva do ácido clorídrico.

Palavras-chave: Anti-Inflamatórios não Esteroides. Prostaglandinas. Trato gastrointestinal.

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR DA DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA NO BRASIL ENTRE 2008 E 2017

Ester Barbosa de Jesus¹, Nayara Silva Barbosa², Natália de Oliveira Menezes², Alice Costa Oliveira², Jean Welber Afonso Pessoa Filho², Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves³, Marcos Vinícius Macedo de Oliveira⁴

¹Discente de medicina-FUNORTE, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: esterbarbosajesus@hotmail.com*

²Discente de medicina-UNIFIPMOC, Montes Claros, MG, Brasil.

³Docente do curso médico da UNIMONTES, UNIFIPMOC, FUNORTE. Mestre em Cuidado Primário em Saúde-Unimontes. Montes Claros, MG, Brasil.

⁴Docente do curso médico da UNIMONTES, UNIFIPMOC. Doutor em Ciências da Saúde-Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: A Doença Hepática Alcoólica apresenta elevada incidência no Brasil, com uma taxa de letalidade nos últimos 10 anos em torno de 17,1%. Dentre os agravos atribuídos ao uso de álcool, a cirrose hepática merece atenção como uma importante morbidade crônica. Essa condição clínica reduz a sobrevida e sua qualidade, e pode levar a necessidade de transplante hepático. **Objetivos:** analisar a morbimortalidade hospitalar da Doença Hepática Alcoólica no Brasil, entre os anos de 2008 a 2017. **Metodologia:** estudo ecológico, de abordagem quantitativa. A população do estudo foram pacientes internados por Doença Hepática Alcoólica (DHA) na rede de saúde no período de 2008 a 2017 as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, região, internações, óbitos e taxa de letalidade. **Resultados:** A maior frequência de internações, óbitos e taxa de letalidade ocorreu no sexo masculino e na região sudeste. A faixa etária mais acometida foram pacientes maiores de 60 anos. Em todas as regiões brasileiras verifica-se predomínio de pacientes internados entre 31 e 60 anos. Entretanto foi observado valores discrepantes para menores de 30 anos internados nas regiões nordeste e Sudeste representando juntos 72%. **Conclusões:** O Brasil apresenta elevados índices de letalidade, número de óbitos e internações de uma doença que é potencialmente reversível.

Estratégias para uma abordagem mais resolutiva do problema de DHA no Brasil se fazem necessárias.

Palavras-chave: Hepatite Alcoólica. Alcoolismo. Epidemiologia. Mortalidade.

O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO NO RASTREIO DO DIABETES MELLITUS

Rafaella Calixto Vieira Praes¹, Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha ², Tatielle Aparecida Almeida Bernades², Laercio Ferreira Silva², Wallisson Freitas Ribeiro², Neiva Aparecida Marques Diamantino³, Tatiana Fróes Fernandes⁴

¹Discente de Odontologia, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail:rafacalixtopraes@gmail.com*

²Discente de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Enfermeira, Especialista em Educação e saúde, Professora do Departamento do curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Professora do Departamento do curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: A comunicação, é importante para uma vida saudável, ela desempenha um papel instrumental), contribuindo para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida, além de criar uma relação afetiva entre locutor e interlocutor. Em especial na área da saúde faz se necessário uma linguagem clara e objetiva, entre profissional/paciente dispensando a linguagem técnica do profissional, estabelecendo assim uma relação de confiança e segurança. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos da Liga Acadêmica de Metabolismo e Diabetes - LAMBDA durante ação social. **Metodologia:** O trabalho trata-se de um relato de experiência. Foi aplicado o questionário de avaliação de risco para desenvolvimento do Diabetes Mellitus, durante ação social no dia Mundial da Saúde na Cidade de Montes Claros – MG, para a população presente. **Resultados:** O questionário utilizado apresentava 08 (oito) questões de saúde. Com base nos resultados foi feita à classificação de risco de 1%, 4%, 17%, 33% ou 50%. Antes da ação foi estabelecido que somente aqueles indivíduos que tivessem escore \geq a 33% seriam encaminhados para aferição de glicemia. No entanto, após aplicação os indivíduos com escore \leq a 17% se direcionavam para realização do teste. Após análise da situação percebemos que a ida dos indivíduos ao posto de glicemia estava relacionada a forma como era feita a orientação sobre o questionário (pré-aplicação) e o comunicado

Anais do I Congresso de Metabologia: Obesidade em foco do resultado (pós-aplicação). Na pré-aplicação a comunicação utilizada era: *“este questionário avalia o risco de desenvolver a diabetes nos próximos 10 (dez) anos, com base na pontuação será calculado seu risco, o que pode ser necessário ou não realizar o teste de glicemia, vamos começar?”*. Já na pós-aplicação a comunicação era: *“com base nas respostas a classificação é 4%, o que significa que não é necessário realizar o teste de glicemia, peço que direcione ao posto de orientações”*. Em seguida foi proposto acréscimo de frases empáticas como **“Muito bem! Parabéns!”** e frases sugestivas como **“Continue cuidado da saúde para que não desenvolva diabetes...; ...caso a sua classificação esteja abaixo de 17% significa que o senhor (a) está muito bem em relação a esta doença...”**, o que resultou em diminuição significativa dos indivíduos que procuravam o teste desnecessariamente. **Conclusões:** A utilização de frases empáticas e frases sugestivas mostraram-se efetivas em relação a reação dos indivíduos atendidos pela Liga durante a ação, ilustrando assim, a importância de uma comunicação efetiva durante os atendimentos de saúde.

Palavras chaves: Comunicação. Impacto. Diabetes.

O IMPACTO DO CONSUMO EXCESSIVO DE FRUTOSE E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE

Bárbara Rocha Aguilar¹, Thayná Campos Duarte¹, Guilherme Gomes Souza¹, Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²

¹Discente de Medicina – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: rochabarbara19@yahoo.com.br*

²Docente do Curso de Medicina da FUNORTE, UNIFIPMOC e UNIMONTES, Mestre em Cuidado Primário em Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: Mudanças no padrão alimentar, como o amplo consumo de produtos industrializados, os quais são altamente calóricos e ricos em frutose, bem como a qualidade e a quantidade de nutrientes consumidos, vem sendo estudados como fatores determinantes para o desenvolvimento e o agravamento de várias doenças, sobretudo, da obesidade. **Objetivos:** Analisar o consumo excessivo de frutose presente em alimentos industrializados e sua relação com o acúmulo de gordura corporal e seus impactos na saúde. **Metodologia:** A revisão da literatura foi realizada por meio da análise de artigos científicos publicados na base de dados da MEDLINE, usou-se o descritor principal: “obesidade”, com as combinações: “xarope de milho rico em frutose” e “metabolismo”. A busca limitou-se a artigos em inglês e compreendeu os anos de publicação entre 2014 e 2017. **Resultados:** Ao final das buscas, encontrou-se 13 estudos no total, dentre os quais foram verificados que 6 contemplavam o tema norteador. A pesquisa revelou que o consumo de xarope de milho com alto teor de frutose amplamente utilizado pela indústria alimentícia como adoçantes em alimentos ultraprocessados, especialmente, em refrigerantes, assim como em “fast-food” e doces, pode levar a graves alterações no metabolismo, constituindo-se como um dos principais fatores desencadeantes do ganho de peso corporal. A elevada exposição do fígado a quantidades excessivas desse monossacarídeo associada à sua rápida metabolização nos hepatócitos mediada pela GLUT-2, que independe do estímulo pela insulina, impulsiona o aumento da atividade das enzimas lipogênicas, resultando em uma maior síntese de lipídeos e, conseqüentemente, maior armazenamento em sua forma de triglicerídeos (TAG) em diversos órgãos e no tecido adiposo, o que predispõe ao quadro de obesidade. Tais alterações metabólicas podem ainda ser justificadas pelo fato do metabolismo da

Anais do I Congresso de Metabologia: Obesidade em foco
frutose desviar do principal ponto regulatório da via glicolítica, isto é, da enzima fosfofrutocinase (PFK-1), sobrecarregando-a e ocasionando elevada produção energética e maior aporte para a síntese de lipídeos. **Conclusões:** Conclui-se que o consumo excessivo de frutose pode levar à obesidade pela elevação da produção de triglicerídeos (TAG). Faz-se necessário, dessa forma, uma maior conscientização da população acerca dos alimentos que contém esse açúcar de adição, por meio de campanhas publicitárias e de ações sócias, a fim de promover conhecimento e informação, bem como visando limitar o seu consumo excessivo.

Palavras-chave: Metabolismo. Frutose. Lipídeos. Obesidade.

OBESIDADE E GLICEMIA DE JEJUM: UM ESTUDO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Laise Angélica Mendes Rodrigues¹, Jéssica Pereira Macêdo², Jonathan Mateus Alebrante², Melissa Xavier Menezes², Rômulo Magalhães Duarte², Lucineia de Pinho³

¹Dentista, Doutora em Ciências, Acadêmica de Medicina da UNIFIPMoc – Coordenação do curso Médico – UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais Brasil. E-mail: laiseangelicamendes@gmail.com*

²Discentes de Medicina da UNIFIPMoc – Coordenação do curso Médico – UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais Brasil

³Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do curso de Medicina da UNIFIPMoc – Coordenação do curso Médico – UNIFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais Brasil.

* Autor para correspondência.

Introdução: A obesidade é um problema de saúde crescente no Brasil e no mundo. Fato alarmante, por se tratar de um importante fator de risco para diversas patologias, dentre essas, está o diabetes *mellitus*, cujos critérios diagnósticos incluem a glicemia de jejum alterada. Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde apesar de estar em uma posição privilegiada quanto ao acesso a informações preventivas para tais patologias e condições clínicas, está exposto a eventos e situações que podem impactar em sua própria saúde. **Objetivos:** Analisar a associação do sobrepeso e da obesidade com os níveis de glicemia de jejum, entre Agentes Comunitários de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado por meio da aplicação de um questionário aos Agentes Comunitários de Saúde do município de Montes Claros-MG para a coleta de dados sociodemográficos, como idade e sexo, foi realizada a bioimpedância para o registro do índice de massa corpórea e o sangue foi coletado em jejum mínimo de oito horas para análises laboratoriais, como glicemia de jejum e colesterol total e frações. Os dados foram descritos em termos absolutos e relativos, foram analisados com a aplicação do teste do Qui-Quadrado, por meio do programa *Predictive Analytics SoftWare* (versão 18.0). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o parecer: CEP/UNIMONTES-2.425.756/2018. **Resultados:** Participaram do estudo 674 agentes comunitários de saúde, dos quais 84% eram mulheres, com idade média de 36,7 anos ($\pm 9,85$), sendo que 78,5% tinham até 45 anos de idade, 37,8% apresentaram sobrepeso, 23,1% apresentaram obesidade, o índice de massa corpórea médio foi de 27Kg/m² ($\pm 5,45$), a glicemia de jejum mínima

foi de 60 mg/dL e a máxima de 321 mg/dL. A idade e o índice de massa corpórea apresentaram associação significativa com a glicemia de jejum ($p < 0,001$). **Conclusões:** A maioria dos agentes comunitários de saúde do município de Montes Claros-MG eram mulheres, jovens, com Sobrepeso ou Obesidade. No presente estudo, o sobrepeso e a obesidade apresentaram associação positiva com os índices de glicemia de jejum, predispondo, portanto, a ocorrência de fatores de risco para o diabetes *mellitus*. A positividade dessa relação demonstra a necessidade de intervenções na saúde dos agentes comunitários e contribui no direcionamento de práticas efetivas para a qualidade de vida como melhorias na alimentação e prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Obesidade. Sobrepeso. Glicemia de jejum.

PADRÕES DIETÉTICOS E SINTOMAS DEPRESSIVOS

Paloma da Silva Sousa¹, Micaelly Fonseca da Costa², Myllena Batista Ribeiro³, Laercio Ferreira Silva², Jaqueline Teixeira Teles⁴, Ilana Carla Mendes Gonçalves⁵, Luiz Fernando de Rezende⁶

¹Discente de Nutrição, Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI, Montes Claros, Minas Gerais Brasil.
E-mail: palomasilva096@gmail.com.*

²Discente de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Discente de Medicina, Faculdades Unidas do Norte – FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴Professora Mestre em Cuidado Primário em Saúde do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁵Nutricionista Clínica pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) e professora da faculdade de Saúde Ibituruna

⁶Professor Doutor em Biologia Funcional e Molecular do Departamento de Fisiopatologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: O transtorno depressivo maior é uma condição crônica comum que impõe uma carga substancial de incapacidade global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) presumiu que, até o ano de 2020, a depressão ocupará o segundo lugar nas cargas globais de doenças. A qualidade de uma dieta está associada a incidência de transtornos depressivo, revisamos literatura a fim de investigar as evidências para essa afirmação. **Objetivo:** verificar se existe correlação entre padrões alimentares e depressão. **Metodologia:** Revisão de literatura sistemática, de artigos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Com publicação entre os anos de 2014 a 2019, disponíveis gratuitamente. Descritores “Nutrição and Alimento and Depressão” na instância regional, assuntos principais: Depressão/Dieta/Transtorno Depressivo/Suplementos Nutricionais/Dieta Saudável/Estado Nutricional/Leite/Ácidos Graxos/Ácidos Linoleicos Conjugados/Magnésio/Selênio/Zinco/Gorduras Insaturadas na Dieta/Gorduras na Dieta/Gorduras/Sódio/Ácidos Esteáricos/Hordeum/Dieta Vegetariana/Vitamina B12/Iogurte/Óleos Vegetais/Óleos de Peixe/Sódio na Dieta/Alimentos Fortificados/Ácidos Docosa-Hexaenoicos/Café/Micronutrientes/Ferro na Dieta/Ácido Palmítico/Cobre/Zea mays" OR

"Probióticos" OR "Vitamina B 6" OR "Dieta Mediterrânea/Ingestão de Alimentos/Métodos de Alimentação/Prebióticos/Fast Foods/Dieta Vegana/Ácido Fólico/Ferro. Das 55 publicações encontradas 12 foram incluídas por abordar padrões dietéticos e depressão. **Resultados:** Há uma relação direta entre baixo consumo diário total de ferro, selênio e calorias e desenvolvimento de depressão. O baixo consumo de vitamina C, vitamina E, magnésio e ferro também estão relacionados com a depressão em crianças. Também, o consumo de alimentos instantâneos e alimentos processados foram associados ao aumento da depressão. A vitamina B6 e a B12 relacionam-se negativamente com o desenvolvimento da depressão em mulheres e homens, respectivamente, assim como consumo de probióticos. Entretanto, o consumo de prebióticos não mostrou ligação com o risco de depressão. O maior consumo de fibras diminui as chances de ter depressão em adultos. A ingestão de ferro relaciona-se com diminuição dos índices de depressão pós-parto. A ingestão de vegetais de 1 a 3 porções por dia de frutas, além do consumo de iogurte integral foi associada à redução do risco de depressão. Foi apontado que vegetarianos são mais deprimidos que os onívoros. **Conclusão:** A deficiente ingestão de minerais, fibras e vitaminas correlaciona-se com o desenvolvimento da depressão.

Palavras-chave: Nutrição. Alimento. Depressão.

PARTICULARIDADES DO USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO FÍSICOS FREQUENTADORES DE UMA ACADEMIA, EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

Luana Christine Oliveira¹, Ana Paula Guimarães¹, Isabela Thayná Antunes¹ Leonio Clayton Silva¹
Monique Barbosa¹ Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves² Karina Andrade de Prince³

¹Discente de Medicina da FUNORTE-Montes Claros, Minas Gerais, Brasil E-mail: luana.oliveira.araujo@hotmail.com*

²Docente da UNIMONTES, UNIFPMOC, FUNORTE, Mestre em Cuidado Primário em Saúde- Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jaquelinettg@gmail.com

³Docente doutora do departamento de Medicina da UNIFIPMOC e FUNORTE. E-mail: karina.prince@bol.com.br

*Autor para correspondência.

Introdução: O exercício físico atrai muitas pessoas com diversos objetivos, dentre eles, o emagrecimento e a obtenção de um corpo escultural. Assim, na pretensão de resultados mais rápidos, muitas pessoas buscam alternativas à associação de exercício físico e uso de suplementos alimentares. **Objetivos:** Analisar as características de utilização de suplementos alimentares por praticantes de exercícios físicos frequentadores de uma academia, no município de Montes Claros-MG. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo e descritivo. As variáveis pesquisadas foram: tipos de suplementos, frequência de uso, satisfação com resultados, indicação e investimentos. Realizou-se uma entrevista com a utilização de um questionário validado e adaptado. **Resultados:** 84,1% utilizam somente suplementos proteicos, 78,4% utilizam mais de um tipo de suplemento proteico concomitantemente. 75% utilizavam suplementos diariamente, 99,9% estavam satisfeitos com os resultados do uso, 47,7%, utilizavam sem indicação de profissional, 70,4% gastavam mais de 100 reais mensais com a compra dos produtos. **Conclusões:** Conclui-se que praticantes de exercício físico tem maior preferência por suplementos proteicos e ingestão diária com investimento mensal acima de R\$100,00, sendo utilizados muitas vezes sem indicação de um profissional. Quase toda a amostra demonstrou satisfação com os resultados alcançados. Destaca-se a necessidade de informar aos praticantes de exercícios físicos que o consumo elevado de suplementos alimentares sem orientação profissional pode causar efeitos indesejáveis.

Palavras-chave: Suplementos Alimentares. Musculação. Exercício Físico.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, ANTROPOMÉTRICO E DE EXERCÍCIO FÍSICO DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS EM UMA ACADEMIA EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

Roberta Carvalho Aguiar¹, Ana Paula Guimarães², Isabela Thayná Antunes² Leonio Clayton Silva²
Monique Barbosa² Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves³ Karina Andrade de Prince⁴

¹ Discente de Medicina da FUNORTE-Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Discente de Medicina UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³ Docente da UNIMONTES, UNIFPMOC, FUNORTE, Mestre em Cuidado Primário em Saúde- Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Docente doutora do departamento de Medicina da UNIFIPMOC e FUNORTE.

*Autor para correspondência.

Introdução: Nos dias atuais o exercício físico vem tornando-se um cotidiano na vida das pessoas, tanto pela busca de um corpo ideal, quanto qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar o estilo de vida, antropometria e padrão de exercício físico de praticantes de exercícios em uma academia em Montes Claros. **Metodologia:** estudo transversal quantitativo e descritivo. As variáveis pesquisadas foram: sexo, idade, tempo que realiza o exercício, horas por semana, objetivo peso. Para cálculo do IMC foi realizada a aferição do peso e altura. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras com o número 2.214.750. **Resultados:** A amostra foi composta por 44 indivíduos sendo 61,4% do sexo masculino. 66% tinham idade entre 18 e 25 anos e 34 % >26 anos. Praticavam atividade física a mais de um ano (77,3%), com finalidade definição e hipertrofia (70,4%), 61,4% faz musculação com associação de outras modalidades. Quanto ao IMC 65,91% foram classificados como eutróficos, 29,55%, com excesso de peso e 4,55% como obesos. 43,18% realizavam 4 a 9 horas de exercício por semana, 25% acima de 10 horas. Quanto ao objetivo 70,45% faziam atividades para definição e hipertrofia. **Conclusões:** Cerca de 80% dos pesquisados praticavam exercício físico há mais de um ano e 70% relataram que o objetivo da prática é hipertrofia e definição muscular, diante desse cenário percebe-se que a prática de exercício físico está cada vez mais fazendo parte do cotidiano das pessoas.

Palavras-chave: Exercício Físico. Estilo de Vida. Antropometria.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Micaelly Fonseca da Costa¹, Diego Dias Araújo².

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: micaellyifnmg@gmail.com*

² Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor efetivo do Departamento de Enfermagem da Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil.

Introdução: O excesso de peso e obesidade são consideradas epidemias globais. Destaca-se que estudantes universitários fazem parte de um grupo de risco, por estarem expostos a fatores que aumentam a vulnerabilidade aos desfechos. O excesso de peso e a obesidade estão diretamente associados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, e estas atualmente são as principais causas de morbimortalidade no mundo. **Objetivos:** Identificar na literatura publicações sobre a prevalência da obesidade em estudantes universitários. **Metodologia:** Revisão Integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Para elaboração da estratégia de busca foram utilizados os descritores prevalência, obesidade e universitários, sendo estes unidos pelo operador booleano *and*. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019, idioma português, disponíveis gratuitamente. Foram identificadas 13 publicações potencialmente elegíveis, selecionando-se, ao final, 5 publicações que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** O ingresso na vida universitária pode estar relacionado a mudanças de rotina, contribuindo na incorporação de novos hábitos de vida, sendo a maioria não saudáveis. O consumo de álcool, alimentação inadequada, rica em sal, lipídeos e alto valor calórico, além da diminuição no consumo de alimentos saudáveis como hortaliças e frutas. Ademais, a privação de sono, grande número de horas sentados, sedentarismo ou baixa frequência na prática de exercícios físicos, são hábitos que favorecem o excesso de peso e obesidade e estão relacionados com o surgimento de doenças do sistema circulatório. Os estudos evidenciaram que a prevalência de obesidade em acadêmicos variou entre 20% e 32%. **Conclusões:** Estudantes universitários apresentam relevante prevalência de obesidade. A adoção de medidas preventivas, como a incorporação de alimentação saudável e a prática de exercícios físicos pode proporcionar redução do prevaecimento deste desfecho, bem como da morbimortalidade, principalmente associada a doenças cardiovasculares. Estudos longitudinais são necessários, a fim de se apresentar evidências científicas fortes ao problema.

Palavras-chave: Prevalência. Obesidade. Universitários.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR DIABETES *MELLITUS* NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018

Ana Clara Neri¹, Fred Lucas Oliveira Silva¹, Marcos Vinicius Macedo de Oliveira²,
Renata Ferreira Santana³, Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves⁴

¹Discente de medicina- Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: aclaraneri@gmail.com.*

²Docente no curso médico da Unimontes e Unifimoc. Doutor em ciência da saúde pela Unimontes. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências. Colegiado de Nutrição e Tecnólogo em Gastronomia. - Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

⁴Docente, Mestre em Cuidado Primário em Saúde-Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: O Diabetes *mellitus* compreende um distúrbio metabólico ocasionado por deficiência na secreção ou ação da insulina, resultando em um quadro de hiperglicemia persistente. Diversos fatores como a transição epidemiológica e nutricional, estilo de vida sedentário, crescimento e envelhecimento da população e maior sobrevivência dos indivíduos acometidos têm provocado um aumento da sua prevalência no Brasil e no mundo. **Objetivos:** Analisar o perfil de morbimortalidade hospitalar por Diabetes *mellitus* nas macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais, no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2018. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de investigação de caráter descritivo, retrospectivo e de delineamento quantitativo. A população do estudo compreendeu pacientes internados por Diabetes *mellitus* nas macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais, no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2018. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Resultados:** O total de internações no período especificado foi de 94.807, sendo que a maior prevalência ocorreu no ano de 2013 (17,5%), seguido do ano de 2018 (17%). A macrorregião Centro apresentou o maior número de internações 24% (n=23.089) e a Noroeste apresentou o menor 1,6% (n=1.510). Registraram-se um maior número de internações na faixa etária de 60 a 69 anos 23% (n=21.963), mulheres 53% (n=50.702), cor parda 38% (n=36.553). A taxa de mortalidade foi maior na macrorregião Leste do Sul (4,70), seguida da Nordeste (4,55) e a menor foi na Triângulo do Sul (2,65), enquanto que o maior número de óbitos

se deu na macrorregião Centro 19% (n=617). **Conclusões:** Verificou-se de acordo com os dados analisados que a prevalência de internações por Diabetes *mellitus* praticamente se manteve constante entre os anos de 2013 e 2018, manifestando-se de forma muito similar entre homens e mulheres e não sendo possível observar diferenças muito significativas em relação à cor da pele para a prevalência dessa doença. O maior número de internações, entretanto, concentrou-se na faixa etária de 60-69 anos, demonstrando que o diagnóstico vai se tornando mais comum conforme a idade, principalmente devido às alterações metabólicas, a redução da atividade física e hábitos alimentares menos saudáveis que ocorrem com o envelhecimento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Prevalência. Internação.

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE POR SEXO E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS

Daniel Erikson Oliveira Santos¹, Ana Beatriz Martins Lopes¹, Andrezza Batista de Almeida Lapa¹, Brenda Gomes dos Santos¹, Larissa Tolentino Lôpo¹, Frederico Marques Andrade², João Marcus de Oliveira Andrade³

¹Discente de Enfermagem – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais Brasil, E-mail: danielerikson98@hotmail.com*

²Professor, Mestre em Cuidado Primário em Saúde – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais Brasil,

³Professor, Doutor em Ciências da Saúde – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais Brasil

*Autor para correspondência.

Introdução: A obesidade constitui-se de um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Sua etiologia envolve fatores genéticos e ambientais que levam ao desbalanço entre a oferta e o consumo calórico. Fenotipicamente, há o incremento da massa e volume do tecido adiposo branco. A obesidade associa-se ao processo de envelhecimento, tendo maior prevalência em idosos.

Objetivos: o estudo teve como objetivo conhecer a prevalência de sobrepeso/obesidade, por sexo, em idosos atendidos pelo Centro de Referência à Saúde do Idoso (CRASI) do Hospital Clemente de Faria, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** Participaram do estudo 616 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos atendidos pelo CRASI entre os meses de abril a setembro de 2018. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados através de questionário estruturado e as informações foram analisadas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) usando testes de frequências relativas/absolutas, qui-quadrado e teste T-*student*. **Resultados:** os resultados mostram maior frequência do sexo feminino (n=460; 74,7%), da faixa etária entre 60 e 69 anos (44,5%). A maioria dos idosos era alfabetizada (n=362; 58,7%). A prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 59,7% (n=368), sendo maior entre as mulheres (58,3). A ocorrência de obesidade em mulheres associou-se ao nível de alfabetização. Em relação aos exames laboratoriais, as mulheres apresentaram piores níveis de glicemia de jejum e colesterol total em relação aos homens (p<0,05). **Conclusões:** Conclui-se que as mulheres apresentaram maior prevalência de sobrepeso/obesidade inerente aos homens, com piora de variáveis antropométricas e bioquímicas.

Palavras-chave: Obesidade. Envelhecimento. Bioquímica.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS

Alice Crespo Ferreira¹, Brenda Gomes dos Santos², Ana Beatriz Martins Lopes², Daniel Erickson Oliveira Santos², Andrezza Batista de Almeida Lapa², Larissa Tolentino Lôpo², João Marcus Oliveira Andrade³

¹Discente em medicina – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: alicecrespo22@gmail.com

²Discente em enfermagem – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

³Docente, Doutor em Ciências da Saúde – Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: A síndrome metabólica constitui-se um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Sua etiologia envolve fatores genéticos e ambientais, sendo diagnosticada pela associação entre variáveis metabólicas e antropométricas, como circunferência abdominal, glicemia de jejum, níveis de colesterol de alta densidade, de triglicérides e de pressão arterial. A presença de síndrome metabólica está associada a piores desfechos cardiovasculares na população geral e ao processo de envelhecimento, devido às suas alterações bioquímicas, torna o indivíduo mais predisponente ao desenvolvimento da síndrome metabólica. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo conhecer a prevalência de síndrome metabólica, por sexo, em idosos atendidos pelo Centro de Referência à Saúde do Idoso do Hospital Clemente de Faria, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. **Metodologia:** Participaram do estudo 447 indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos atendidos pelo Centro de Referência à Saúde do Idoso entre os meses de abril a setembro de 2018. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados através de questionário estruturado. Os dados antropométricos avaliados foram: peso, altura, circunferência abdominal, seguindo protocolos definidos para a população brasileira e os escores ajustados por sexo. O diagnóstico de síndrome metabólica foi feito usando os critérios definidos pelo *National Cholesterol Program's Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATP III). A coleta e análise dos exames plasmáticos bioquímicos seguiram protocolos internacionais, sendo os dados agrupados por escores, conforme o *National Cholesterol Program's Adult Treatment Panel III*. As informações coletadas foram analisadas por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 20.0 usando testes frequências relativas/absolutas, qui-quadrado e teste T-student. **Resultados:** Obteve-se maior frequência do sexo

Anais do I Congresso de Metabologia: Obesidade em foco feminino (n=460; 74,7%), da faixa etária entre 60 e 69 anos (44,5%). A média de idade do grupo foi de 71,4 anos (DP±7,1). A maioria dos idosos tinha renda familiar de até um salário mínimo/família (n=430; 73%), eram alfabetizados (n=362; 58,7%). A prevalência de síndrome metabólica foi de 28,2%, sendo maior entre as mulheres do que em homens. Mulheres com síndrome metabólica apresentaram maiores médias, ajustadas por sexo, para circunferência abdominal, níveis de colesterol total e triglicérides ($p<0,05$) e entre os homens, médias de glicemia de jejum ($p<0,05$).

Conclusões: Conclui-se que as mulheres apresentaram maior prevalência de síndrome metabólica em relação aos homens, com maior número de critérios diagnósticos alterados.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Prevalência. Envelhecimento.

SÍNDROME METABÓLICA E RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL EM IDOSOS

Sabrina da Silva Caires¹, Rafael Santos Barbosa², Adriano Almeida Souza², Lucas dos Santos³,
Lélia Lessa Teixeira Pinto⁴, João de Souza Leal Neto⁵, Cezar Augusto Casotti⁶

¹Discente de Fisioterapia, Departamento de Saúde I- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: sabrinacaires9@hotmail.com*

²Discente de Educação Física, Departamento de Saúde I- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

³Profissional de Educação Física, Mestrando em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

⁴Profissional de Educação Física, Doutoranda em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

⁵Profissional de Educação Física, Doutorando em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

⁶Cirurgião Dentista, Docente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia.

* Autor para correspondência

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracteriza-se pela agregação de fatores de risco que potencializam o acometimento de morbidades e mortalidade. Mediante a este contexto, indicadores antropométricos, a exemplo da relação cintura-quadril (RCQ) tem sido propostos para auxiliar na triagem de indivíduos mais vulneráveis à SM. **Objetivo:** Analisar a associação entre a síndrome metabólica e a relação cintura-quadril em idosos residentes em comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo transversal, realizado entre janeiro e março de 2018, com idosos (≥ 60 anos) cadastrados na Estratégia da Saúde da Família, residente na zona urbana de Aiquara-BA. As informações sociodemográficas (sexo, idade) foram obtidas por meio de um instrumento próprio. A SM foi definida segundo os critérios sugeridos pelo *Third Report of the National Cholesterol Education Program Expert Panel on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults* (NCEP-ATP III). A razão cintura-quadril alterada foi definida de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde ($\geq 0,90$ cm para homens e $\geq 0,85$ cm para mulheres). As análises descritivas foram realizadas através de frequências absolutas e

relativas, média e desvio padrão. Para verificar a associação entre SM e RCQ foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson, e nos casos em que a frequência esperada foi menor que cinco ($n=5$), utilizou-se o teste exato de Fisher. O nível de significância estabelecido em todas as análises foi de 5%. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob CAAE n° 56017816.2.0000.0055. **Resultados:** Participaram do estudo 172 idosos (59,3% mulheres e 40,7% homens), com idade média de $72,6 \pm 8,3$ anos. Encontrou-se nesta população uma prevalência de SM na ordem de 53,6%. Ademais, observou-se que entre os idosos com SM, 93,9% das mulheres e 73,9% dos homens apresentaram a RCQ alterada. Contudo, verificou-se associação entre as respectivas variáveis apenas no sexo masculino ($p < 0,001$), onde a RCQ inadequada foi mais prevalente entre os idosos com SM (73,9%), quando comparado aos sem SM (25%). **Conclusão:** Verificou-se que a SM apresentou associação com a RCQ em idosos. Sendo assim, faz-se necessário ações em educação em saúde para o idosos de Aiquara-BA, abordando riscos para a SM, a fim de prevenir seus diversos agravos, que podem impactar negativamente nas condições de saúde.

Palavras-chave: Antropometria. Envelhecimento. Síndrome Metabólica.

SOBREPESO, OBESIDADE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESCOLARES

Sabrina da Silva Caires¹, Rafael Santos Barbosa², Silvio Soglia Neto², Raquel dos Santos³,
Mariana Queiroz Souza¹, Iago Eirado Ribeiro de Almeida², Lucas dos Santos⁴

¹Discente de Fisioterapia, Departamento de Saúde I - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: sabrinacaires9@hotmail.com.*

²Discente de Educação Física, Departamento de Saúde I – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

³Discente de Nutrição - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, Bahia, Brasil.

⁴Profissional de Educação Física, Mestrando em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil.

*Autor para correspondência.

Introdução: As elevadas prevalências de obesidade em escolares tem apresentado-se como um importante desafio à saúde pública, visto sua forte relação com doenças cardiometabólicas. Outro fator de risco que tem apresentado um crescimento exponencial é o elevado comportamento sedentário, que tem mostrado-se associado a respostas adversas à saúde da respectiva população.

Objetivos: Averiguar na literatura as prevalências de sobrepeso, obesidade e comportamento sedentário em escolares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados em março de 2019, por meio de buscas restringidas entre os anos de 2014 e 2019, nas bases de dados Literatura Latina- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave: “sedentary behavior”, “sedentary lifestyle”, “obesity”, “pediatric obesity”, “adolecents” e “schoolchildren” combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, disponíveis em texto completo, que avaliaram o estado nutricional e o comportamento sedentário em escolares. Foram excluídos projetos de pesquisa, dissertações, monografias, teses, artigos duplicados, artigos de revisão ou que não abordassem a temática proposta. As buscas resultaram em 80 manuscritos científicos. Entretanto, 10 estudos atenderam ao objetivo estabelecido e critérios propostos, sendo, desta forma, selecionados à presente revisão. **Resultados:** A idade dos escolares variou entre 4 e 19 anos. No que tange os indicadores de obesidade, todos os estudos selecionados utilizaram o índice de massa corporal como indicador antropométrico. As prevalências de sobrepeso oscilaram entre 14,2% e

52,2%, enquanto as de obesidade e elevado comportamento sedentário variaram de 7,2% a 24% e de 28% a 87,2%, respectivamente. A respeito do comportamento sedentário, a variação do tempo médio foi de 2,7 a 9,2 horas/dia. **Conclusões:** As altas prevalências de sobrepeso, obesidade e elevado comportamento sedentário observadas nos escolares tornam-se um motivo de preocupação à saúde pública, visto que cada variável estudada é um fator de risco independente para respostas prejudiciais à saúde. Ademais, destaca-se o elevado tempo despendido em comportamento sedentário desses indivíduos, posto que quando superior a 2 horas/dia já é considerado um comportamento de risco à saúde.

Palavras-chave: Adolescente. Criança. Estilo de Vida Sedentário. Estado Nutricional.

VIVENCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CENTRO CIRÚRGICO

Wallissom Freitas Ribeiro¹, Laércio Ferreira Silva¹, Marines Ribeiro de Jesus¹, Tiago Junio Santos¹, Rayssa Caroline Oliveira¹, Thaís Nunes Evaristo¹, Viviane Carrasco²

¹Discente de Enfermagem pela Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

²Professora do Departamento de Enfermagem da universidade Estadual de Montes Claros.

Doutoranda em Ciências da Saúde.

*Autor para correspondência.

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é um setor restrito, específico e complexo inserido no sistema hospitalar, onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, fazendo-se necessário o trabalho de uma equipe multiprofissional, como médicos anestesistas, cirurgiões, auxiliares de cirurgia, enfermeiros e técnicos de enfermagem¹. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem vivenciada durante estagio curricular nas práticas no Centro Cirúrgico. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em um hospital terciário na Cidade de Montes Claros-MG, onde é executado um número significativo de procedimentos cirúrgicos em geral. O estudo ocorreu durante o mês de março de 2019, durante o estágio curricular referente ao Centro Cirúrgico. O estudo foi realizado nas práticas da unidade hospitalar, com a supervisão da professora preceptora, a turma foi dividida em grupo de três estudantes que foram distribuídos em cada sala cirúrgica, o que promoveu a oportunidade de conhecimento da rotina do setor pelos estudantes de enfermagem. **Resultados:** Observou-se que a presença da equipe de enfermagem no centro cirúrgico é indispensável em qualquer que seja a situação, desde um instrumentador até um secretário. Foi realizada a aplicação do protocolo de cirurgia segura e diagnósticos e intervenções de enfermagem que foram identificados durante o período de estágio no centro cirúrgico. Também foi realizado buscas nas bases científicas para aprimorar os conhecimentos em relação as cirurgias mais realizadas no setor, que necessitam de conhecimentos teóricos para a compreensão. **Conclusão:** Foi possível perceber que a experiência no centro cirúrgico mostrou a importância do papel do enfermeiro na prática e na realização dos procedimentos, domínios e destreza, que os estudantes de enfermagem ainda não possuem, mais com o decorrer dos estágios conseguirão desenvolver com agilidade as práticas voltadas para este setor.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico. Enfermagem. Estudantes de Enfermagem

PREVALÊNCIA DOS COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA, CONFORME O CRITÉRIO NCEP-ATP III EM PACIENTES COM DOENÇAS ENDÓCRINO-METABÓLICAS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA EM MONTES CLAROS-MG

Thainá Rocha Carvalho¹, Débora Rute Neri Pereira², João Henrique Rodrigues Souto Vieira², Vítor de Freitas Lopes², Yan Lucas Linhares Alves², Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves³, Karina de Prince Andrade⁴

¹Discente de Medicina, FUNORTE–Montes Claros, Minas Gerais Brasil. E-mail: thainarochacarvalho@gmail.com

²Discente de Medicina, UNIFIPMOC–Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

³Docente mestre do departamento de Medicina da UNIMONTES, UNIFIPMOC e FUNORTE.

⁴Docente doutora do departamento de Medicina da UNIFIPMOC e FUNORTE.

*Autor para correspondência.

Introdução: Os distúrbios endócrino-metabólicos são alterações hormonais que ocasionam mudanças importantes nas taxas de glicemia, colesterol e triglicerídeos. Essas doenças levam a uma maior prevalência de fatores de risco cardiovasculares e Síndrome Metabólica (SM). **Objetivos:** Avaliar segundo a NCEP-ATP III a prevalência de distúrbios endócrino-metabólicos utilizados para diagnóstico da Síndrome Metabólica em pacientes atendidos em uma clínica escola, em Montes Claros - MG. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram coletados dos registros dos atendimentos de 100 pacientes portadores de distúrbios endócrino-metabólicos, assistidos nos ambulatórios de cardiologia e endocrinologia do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes, no período de abril de 2017 a março de 2018. Os critérios de exclusão foram prontuários incompletos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, sob o parecer 2.521.358. **Resultados:** A frequência SM foi de 51%, com predomínio em mulheres (72%) e acima de 50 anos. Apresentavam alteração da circunferência abdominal (56%), HDL (52%), triglicerídeos (60%), glicemia jejum (57%) e da Pressão Arterial (58%). Pacientes identificados com Síndrome Metabólica faziam uso de três ou mais fármacos. **Conclusões:** As variáveis mais prevalentes foram a dislipidemia e o aumento da glicemia de jejum. A frequência de Síndrome Metabólica na população estudada foi maior do que aquela observada no Brasil. Entretanto é difícil extrapolar os dados para a população brasileira, uma vez que esse país tem uma grande extensão territorial e diferenças culturais.

Palavras-chave: Obesidade. Dislipidemia. Diabetes *Mellitus*.